

**Assessoria à Implementação de Propostas de
Políticas Públicas de Fomento ao
Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional
nos Territórios do Estado de São Paulo**

**Mapeamento técnico para a região de articuladores
de Piracicaba**

SUMÁRIO EXECUTIVO

Piracicaba, 08 de janeiro de 2021

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. Introdução

Este documento refere-se à primeira etapa do projeto conduzido em conjunto pelo **SEBRAE-SP** e a **Fundação Getulio Vargas – FGV** que tem como objetivo promover a discussão e implementação de Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo nos Territórios do Estado de São Paulo. Para a implementação deste projeto o Estado de São Paulo foi dividido em 28 regiões¹, conforme apresentado a seguir, com destaque para a região de Piracicaba, objeto deste documento.

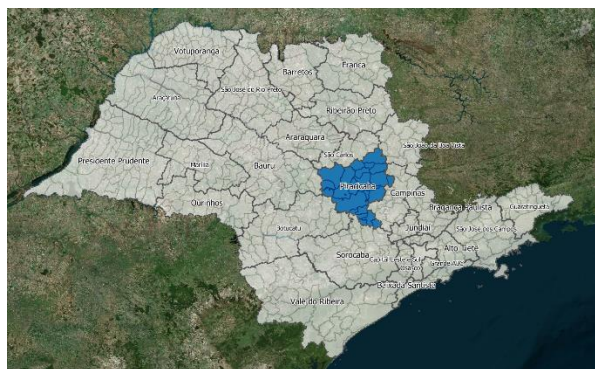


Figura 1: Divisão regional do projeto

Nesta etapa é apresentado o **Mapeamento Técnico da Região de Piracicaba**, o qual

objetiva fornecer informações relevantes para construção de agenda de ação conjunta e sugestões de formulação e implementação de políticas públicas ligadas a sete temas principais:

- ▣ Desenvolvimento Local e Regional;
- ▣ Compras Governamentais e da Agricultura familiar;
- ▣ Agentes de Desenvolvimento;
- ▣ Desburocratização e Melhoria do Ambiente de Negócios;
- ▣ Inovação no Setor Público e Economia Criativa;
- ▣ Legislações de Desburocratização e Fortalecimento das Micro e Pequenas Empresas; e
- ▣ Associativismo e Cooperativismo.

O diagnóstico conta com a descrição detalhada sobre três dimensões de análise, sendo que em cada uma das dessas alinha-se às questões referentes as sete diretrizes acima mencionadas:

- ▣ **Dimensão social:** compreende dados de demografia, educação, saúde, assistência social e índices de desenvolvimento humano;

e de aplicação dos Planos de Ação desenvolvidos no âmbito deste Projeto.

¹ As Regiões de Articuladores correspondem aos conjuntos de municípios que formam as áreas de atuação

- ▣ **Dimensão econômica:** contempla dados regionais sobre o Produto Interno Bruto (PIB), as vocações econômicas e o setor agropecuário; e
- ▣ **Dimensão institucional:** abrange dados fiscais recentes, o cenário de consórcios intermunicipais e de instrumentos de planejamento, bem como dados sobre inclusão produtiva, associativismo e cooperativismo e compras governamentais.

As fontes dos dados consistem, principalmente, em plataformas de dados públicos como os disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério da Economia, Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Receita Federal, entre outros, compreendidos em sua versão mais recente. Para tópicos específicos, como inclusão produtiva, associativismo e cooperativismo e compras governamentais, foram utilizados dados coletados em pesquisa primária realizada conjuntamente pela equipe especializada do SEBRAE-SP e a equipe técnica da FGV junto a uma amostra estadual de municípios.

Assim, a aproximação analítica com a região foi realizada com metodologia coerente com a proposta discutida com o SEBRAE-SP, visando

produzir um diagnóstico regional capaz de direcionar a formação da agenda de políticas e a formulação do plano de ação que será aplicado posteriormente no decorrer do projeto.

2. A dimensão social

2.1 Características demográficas

A região é integrada por 27 municípios cujo território soma 1.600.186 habitantes, o que representa quase 3,5% da população do Estado de São Paulo.

Comparativamente às demais, essa região é a 10ª mais populosa do Estado, embora seja formada por municípios com número de habitantes distintos, onde 20 dos 27 são considerados cidades pequenas (até 50 mil habitantes). No ano de 2019, observa-se que Piracicaba é a única cidade a ultrapassar a marca de 400 mil habitantes, ao abrigar 404.142 pessoas, isto é, cerca de 25% do total de indivíduos vivendo na região. O próximo município com maior população, Limeira, possui pouco mais de 300 mil habitantes. Após ele, existe um bloco com populações em torno de 100mil e 200 mil habitantes (Rio Claro, Araras e Leme). Segue Pirassununga 76 mil e Capivari quase 60 mil habitantes, após, existe um segundo bloco, da 8ª a 14ª colocação os municípios variam entre os 35 mil e 25 mil

habitantes. Daí em diante os municípios possuem menos de 20 mil habitantes sendo que 9 deles não chegam a 10 mil habitantes e, desses, 5 não possuem nem 5 mil (Analândia, Santa Cruz da, Conceição, Corumbataí, Mombuca e Águas de São Pedro). Portanto, algumas características demográficas influenciadas pelo total da população podem não representar o contexto de todos os municípios, especialmente os menores.

Quanto ao crescimento populacional, entre 2018 e 2019, a região teve um aumento na ordem de 0,9%, o que a qualifica com o 11º maior crescimento na comparação com as demais regiões de articuladores. Essa variação populacional entre os anos de 2018 e 2019 nos 27 municípios é heterogênea. Enquanto o crescimento fica abaixo da média estadual, de 0,8%, em alguns municípios (Pirassununga, Torrinha, Mombuca, Rafard e Corumbataí), outros municípios (Águas de São Pedro, Ipeúna, Santa Gertrudes, Iracemápolis e Rio das Pedras) ultrapassam o indicador de 1,3% da região de maior crescimento de São Paulo. No geral, os menores municípios parecem se destacar tanto com índices elevados de crescimento, como índices muito baixos quando comparados aos demais.

Em relação a composição etária e por sexo, se destaca o uso de indicadores como o índice de

envelhecimento, razão de sexo e razão de dependência. O índice de envelhecimento da região foi de 56,8 habitantes com mais de 65 anos para cada 100 jovens com menos de 15 anos, valor superior ao índice médio de envelhecimento do estado de SP de 53. Comparada às demais 27 regiões, Piracicaba é a 15ª com maior proporção de idosos do estado. No tocante a razão de sexo, o valor do indicador foi de 98 homens para cada 100 mulheres, o que é um valor superior ao índice estadual de 95. A maioria dos seus municípios, 16 dos 27, possuem razão superior 100 e contradizem a tendência de maioria numérica feminina e possuem a maioria da população masculina.

A razão de dependência é a 18ª maior de todo o estado, com 41,1 pessoas economicamente dependentes (inferior a 15 ou superior a 65 anos) para cada 100 pessoas em idade economicamente ativas. Apesar da diferença em relação à região com maior razão de dependência (Vale do Ribeira - 49,1) observa-se baixa variabilidade deste índice entre as 28 regiões. Ou seja, existe uma população grande em idade produtiva comparada à população dependente em todo o estado de SP e Piracicaba possui, proporcionalmente, um índice intermediário. Por isso, e aliada às informações de sua pirâmide, não é possível dizer que a região apresentou grandes avanços

ou atrasos em relação ao estado quanto ao processo de inversão da pirâmide. O que poderá ser analisado melhor com os índices de fecundidade e mortalidade.

Coerente com a base da pirâmide ligeiramente mais estreita que a média estadual, em termos de fecundidade, a região ocupa a 6ª menor colocação no estado em taxa de fecundidade a qual, em 2018, foi de 1,55 filho/mulher (abaixo da média estadual, 1,68). Ainda sobre a Taxa Específica de Fecundidade (TEF), existe uma tendência, entre as mulheres, ainda maior que a do estado em ter filhos na faixa dos 20 aos 30 anos. Posteriormente, na região de Piracicaba, as mulheres tendem a ter menos filhos a partir dos 30 anos em diante. As gravidezes precoces, dos 15 aos 19 aparecem proporcionalmente em altura maior àquelas entre os 30 e 34 anos, o que indica atenção para políticas relacionadas à gravidez precoce e ao planejamento familiar.

Em relação aos índices de mortalidade, os 27 municípios somaram 10.593 óbitos (3,6% do total estadual), maior que sua representação da população estadual de quase 3,5%. Essa mortalidade maior não parece ter relação com sua população mais envelhecida, já que esta ocupou nível intermediário comparada às demais regiões. No tocante à taxa bruta de mortalidade (indicador que revela a proporção

do número de óbitos por 1.000 habitantes), a região possui 6,7 óbitos/1.000 habitantes (superior à média estadual de 6,6). Importante ainda, se atentar para alguns municípios que em que a mortalidade bruta é ainda maior que a média regional. Das 27 cidades, 13 possuem mortalidade bruta maior que a da Região, com destaque para os índices de 9 e 8,9 de Torrinha e Águas de São Pedro, respectivamente. Esses são também dois dos municípios mais envelhecidos da região, portanto essa taxa mais alta poder ter relação com a população mais idosa. Por fim, a sobremortalidade masculina foi superior ao estado dos 35 aos 54 anos, com destaque para meados dos 35.

2.2 Características educacionais

A primeira análise consiste no número de matrículas por docente (indicativo de sobrecarga do sistema educacional). Piracicaba, no geral e comparada ao estado segue uma proporção semelhante em matrículas por docente disponível, ou ligeiramente inferior. Notamos também que, a região não possui ensino médio integrado com o magistério o qual. Pode-se caracterizar Piracicaba como um local dependente do ensino público e em todas as etapas de ensino esteve acima da média estadual em participação pública nas matrículas. Nessa

linha, existe concentração entre 84% a 100% das matrículas na rede pública dependendo da etapa de ensino (Infantil, fundamental, médio e EJA). A educação infantil é a de maior discrepância positiva, por possuir maior participações de matrículas de escolas públicas comparada ao estado, 29% superior.

Com relação ao ensino profissional e técnico, destaca-se o fato de a modalidade com maior sobrecarga ser o curso concomitante e o curso subsequente ao ensino médio. Apesar disso, em ambos os casos existe uma sobrecarga de matrículas, 35,2 e 23,9 alunos/ docente, menor que a média da sobrecarga estadual, 41,4 e 27,9 alunos/ docente respectivamente. A dependência da rede pública é superior à estadual, são 66% das 15.149 matrículas desta modalidade de ensino provenientes da rede pública. Mais de 60% dos inscritos nos cursos técnicos se concentram nos eixos de informática e mecânica. Química ganha o terceiro maior destaque com 27% das inscrições. Por outro lado, um curso de destaque no estado e que a região não se sobressai é o de automação. Essa concentração em informática, mecânica e Química pode acontecer tanto pela orientação da demanda do mercado da região, como pela falta de oferta de outros cursos.

Na educação superior Piracicaba carece de instituições federais, suas organizações acadêmicas são ou centros universitários (3 instituições), ou universidade (1 instituição) ou faculdades (19 instituições). Como as faculdades são mais focadas em certas áreas, como exatas e saúde, isso pode ter impactado no perfil por eixo temático. A maior proporção de matrículas está nos cursos de Negócios, administração e direito, porém em uma proporção inferior. Se somadas as três áreas maiores áreas em proporção, correspondem a quase 70% de todas as matrículas do ensino superior da região. Já as que se destacam comparadas à média estadual são, engenharia, produção e construção, além de Educação, áreas superiores em concentração quando comparadas ao estado. O que pode ter relação com o perfil mais industrial de Piracicaba e também com grande concentração em serviços e comércio. Assim como no estado, na região a maioria numérica de matrículas e instituições do ensino superior são privadas, também em participação estadual as privadas conseguem maior participação (0,8 participação pública e 2,5% participação privada). Ainda vale ressaltar que, quando analisada isoladamente, a Pública Municipal representa 4% de todas as matrículas do estado da categoria.

Quanto ao IDEB², em 2019, 85,2% dos municípios apresentaram notas abaixo da meta para os anos finais do ensino fundamental, similar aos números também elevados de 85% no Estado. Assim como no estado a Região chama atenção por um grande declínio na qualidade da educação à medida em que se avançam dos anos iniciais do fundamental para os finais do ensino médio.

2.3 Características da área de saúde

Os 27 municípios da região respondem por cerca de 6,5% (ou 5.565) do total de 86.020 de estabelecimentos de saúde disponíveis no estado. Aqui não é possível concluir se esses estabelecimentos são o suficiente para sua população (1.600.186 habitantes) e para seus 27 municípios. O que é possível verificar é que a região se mostra muito sobrerrepresentada quando tal participação é confrontada com a sua parcela na distribuição da população estadual (3,5%). Nota-se que há na região há ênfase na rede ambulatorial de média complexidade, ainda que menor ao percentual estadual, com disponibilidade em mais da metade dos estabelecimentos de Piracicaba (54%). A participação de atendimento ambulatorial de atenção básica é ofertada em

43,6% dos estabelecimentos frente ao índice estadual de 33%. As outras modalidades de atendimento (ambulatorial de alta complexidade e hospitalar de média e alta complexidade) variam de 1,7% a 0,4% dos estabelecimentos. Todas as três últimas figuram com percentuais de disponibilidade abaixo do estadual.

A região possui níveis inferiores de disponibilidade de leitos de internação hospitalar por 100mil habitantes tanto na rede pública do SUS (87 ante 126), como na rede privada (76 ante 81). Assim, Piracicaba é a 2ª menor região em disponibilidade de leitos SUS por 100 mil habitantes. Também na categoria leitos de UTI a região sinaliza atenção, estes leitos são inferiores novamente em disponibilidade tanto no SUS (6,9 ante 7,8) quanto na rede privada (10,3 ante 10,8). A distribuição dos leitos não ocorre de maneira homogênea, 10 dos 27, com populações de 3 mil a 27mil habitantes, não possuem nenhum leito de internação disponível. Ainda sobre equipamentos de saúde, em respiradores por 100mil habitantes a disponibilidade também é inferior, especialmente na rede privada (9 ante 14,6 da média estadual). Dentro da região, 20 dos 27 municípios em Jundiaí, não possuem mais que 6 respiradores no total e desses, 6 não

² Dados relativos ao IDEB de 2019.

possuem nenhum. O que pode significar um agravamento para o enfrentamento da atual pandemia do novo Coronavírus.

As causas mais comuns de internação na região foram: Gravidez, parto e puerpério (18%), similar ao estado. Já próximos dos 10% se aglomeram doenças do aparelho circulatório e doenças do aparelho digestivo, além de lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas. Por volta dos 8% e 9% estão as doenças do aparelho respiratório, os tumores/neoplasmas, além de Doenças do aparelho geniturinário. Desses, tumor/neoplasma ainda apresentou quociente superior ao do estado de 1,1. Acima do estado em proporção às internações totais, também estiveram doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (20% superior) e doenças do ouvido e da apófise mastoide (20% superior). Por fim, sobre as causas de morte em Piracicaba, quase metade, são causadas por doenças do aparelho circulatório e neoplasmas. Neoplasma novamente esteve um pouco acima do limiar do estado e, lembrando que, estas causas também se destacaram em internação.

2.4 Características da Assistência Social

A região apresenta participação de equipamentos de serviços públicos (CRAS, CREAS, Centro POP, Centro DIA e Unidade de

Acolhimento superior à sua participação na população de SP. No caso do Centro POP – Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua a região obteve a maior participação estadual (7,1% ou 4 unidades). Embora a análise não explicita diretamente os efeitos da implementação das políticas públicas por esses aparelhos, Piracicaba aparente bem representada. A cobertura das políticas de assistência social na região é coerente também no CRAS (14,2% ou 48 unidades), no CREAS (4,4% ou 13 unidades), no Centro DIA de Referência para Pessoa com Deficiência (4,5% ou 363 unidades), e na Unidade de Acolhimento (5% ou 80 unidades). Este último é responsável pelo acolhimento institucional a indivíduos e famílias afastados temporariamente do núcleo familiar e/ou que se encontram em situação de abandono, ameaça ou violação de direitos.

Entre as 4.173.780 (3% do total estadual) famílias cadastradas no CadÚnico, a região possui um perfil diversificado (indígenas, agricultores familiares, famílias de assentamentos de reforma agrária, de catadores de materiais recicláveis e em situação de rua). A região se destaca pela maior proporção de famílias de catadores de materiais recicláveis em relação ao total de cadastrados (0,95% ou 1.182 famílias ante a média estadual

de 0,83%). Diferente do estado em que a maior concentração dos cadastros são famílias em situação de rua, na região esta categoria fica em segundo lugar de concentração e abaixo do estado (0,93% ou 1.162 famílias ante a média estadual de 1,47%). A composição desse perfil é um importante indicador da configuração das famílias vulneráveis da região e deve estar no mapa de qualquer diagnóstico de intervenção.

Com relação ao cadastro único e à extrema pobreza, a região possui menos cadastrados (20%) do que a média das demais regiões (23%). Dentre os cadastrados, o percentual de habitantes em situação de extrema pobreza também é ligeiramente inferior que o do estado, representando 8,4% do total de sua população, ante 8,7% no restante do estado. Em resumo, comparativamente ao estado a região possui um percentual um pouco menor de pessoas de baixa renda cadastradas e de pessoas em extrema pobreza. Porém, ainda representa um contingente numérico muito relevante de pessoas, em situação de pobreza (321.954 pessoas) e de extrema pobreza (133.888 pessoas).

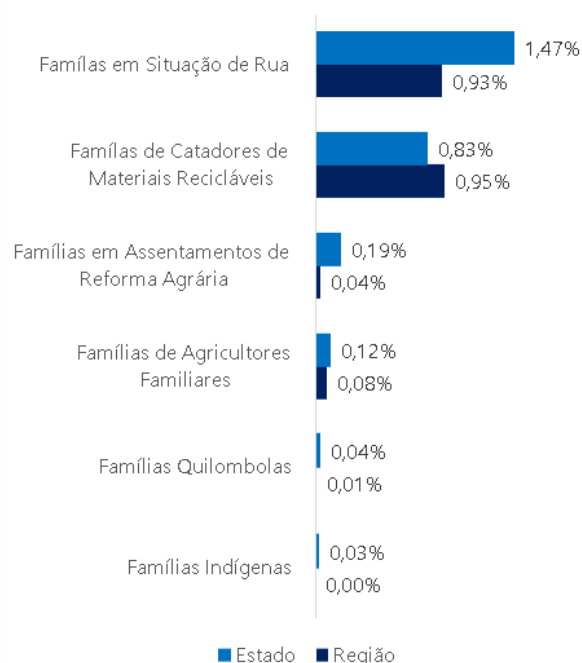


Figura 2: Perfil de famílias cadastradas no CadÚnico em comparação com o perfil estadual

Com relação à transferência de renda, o principal programa pelo qual cidadãos recebem auxílio financeiro é o Bolsa Família. A região ocupa a 10ª maior colocação com aproximadamente 8,6% de sua população recebendo o benefício – similar ao percentual de pessoas em extrema pobreza - com um ticket médio de R\$ 66,00. Outra modalidade de transferência de renda que ganhou espaço em tempos recentes, devido à pandemia do COVID-19, foi o auxílio emergencial. Piracicaba ocupa posição um pouco mais alta, a 8ª maior em percentual de beneficiados pelo programa, com 8,2% da sua população recebendo o

auxílio emergencial (média estadual de 9%). Assim, é possível perceber que a demanda por auxílio emergencial na pandemia demonstrou menor que a média estadual e maior que a demanda da população regional pelo auxílio da bolsa família.

Em relação aos indicadores de desenvolvimento usados aqui, Piracicaba possui IDHM similar ao do estado em todas as categorias (Educação, longevidade e riqueza), sendo que a renda foi a que mais se distanciou, ficando 2% inferior. Porém, quando comparadas as categorias isoladas do IDHM com as 27 regiões, foi a educação quem obteve a menor colocação das três, ocupando a 17ª posição, enquanto renda assumiu a 8ª maior. Vale ressaltar que, nem todos os municípios de região correspondem aos índices de desenvolvimento alto/muito alto da região. Em Educação 17 dos seus 27 municípios possuem classificação média e outros 2 (Elias Fausto e Santa Maria da Serra) se enquadram na classificação baixa. O IPRS também converge com valores similares à média da região e ainda dá destaque para a educação que agora se apresenta 13% superior ao estado. É interessante notar que quando se compara as médias municipais das demais regiões, o IPRS de Piracicaba tem uma alta na colocação em relação IDHM e fica com o 4º melhor IPRS. De

maneira geral nesse índice, IPRS, existe mais destaque para a educação da região e menos para a renda e longevidade comparada às demais regiões do estado, o que parece mais coerente com a região devido à mortalidade ligeiramente mais alta e à classificação da educação também ligeiramente melhor.

Quando analisados os municípios da região por grupos de IPRS e, especialmente, por população, Piracicaba apresenta maior percentual que o estado em municípios dinâmicos e menos em vulneráveis e desiguais. Sobre os desiguais ainda, o percentual foi 0 tanto na distribuição por municípios, como na distribuição por população desses municípios.

3. A dimensão econômica

3.1 PIB regional

Na comparação do PIB da região em relação à média estadual e as demais 27 regiões analisadas, Piracicaba apresenta 7% a menos de PIB per capita médio do Estado, apesar disso, ainda é a 6º maior em PIB per capita de SP. O que diante dos níveis da renda do IDHM e do IPRS da região abaixo da média estadual, pode indicar uma renda alta na região, porém concentrada e com grandes discrepâncias. No comparativo entre os municípios pertencentes à região de Piracicaba podemos perceber uma

extrema concentração de PIB per capita no município de Cordeirópolis e Ipeúna com incríveis R\$ 109.174,59 e R\$ 96.232,18 de renda per capita, respectivamente. Esses valores podem ter contribuído para elevar a média regional, enquanto 18 dos 27 municípios da região não ultrapassam R\$ 40 mil. Desses 18, os 6 menores, não ultrapassam R\$ 25 mil de renda per capita (Charqueada, Santa Maria da Serra, São Pedro, Torrinha, Itirapina e Conchal).

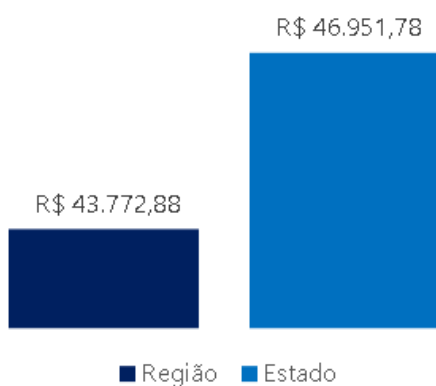


Figura 3: PIB per capita na região de Piracicaba em comparação com a média estadual

Na análise do PIB setorial comparada ao estado, a maior diferença positiva é observada na representatividade do PIB proveniente da indústria (32,0% frente a 21,2% do estado), além de ser a 4ª maior nesse quesito comparada às demais 26 regiões, o que demonstra sua vocação industrial que

geralmente tende a gerar maiores valores de PIB per capita. Também se destaca para cima o PIB proveniente da agropecuária (2,6% frente a 2,0%) e da administração pública (11,1% frente a 10% do estado). O que sugere maior participação dos serviços públicos no atendimento das demandas locais e no desenvolvimento da região, além de uma região com tendência agrícola ou pecuária, mesmo que não seja a principal atividade. Os setores de serviços e comércio são responsáveis por mais da metade (54,2%) da produção econômica da região, embora seja o único setor em menor proporção comparada à média estadual.

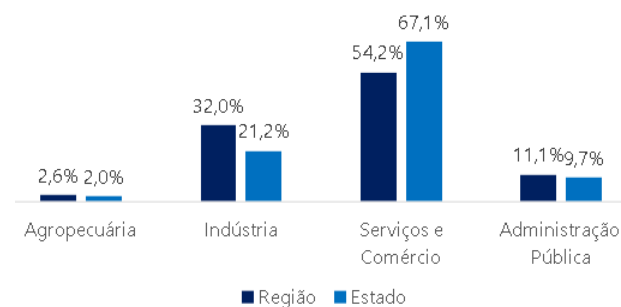


Figura 4: Composição do valor agregado ao PIB na região e no Estado de São Paulo

3.2 Vínculos empregatícios e rendimentos

Na análise dos vínculos formais por porte de empresa é possível compreender que, apesar da distribuição do número total de empresas, em termos de porte, ser similar na região de

Piracicaba e no restante do Estado, verifica-se maior importância de micro e pequenas empresas na geração de vínculos empregatícios na região. Este resultado demonstra que tais classificações de empresas empregam mais pessoas, em média, em Piracicaba, do que no restante do Estado. A diferença é compensada especialmente no nível de emprego das grandes empresas, que, em média, empregam menos pessoas na região do que no restante do Estado.

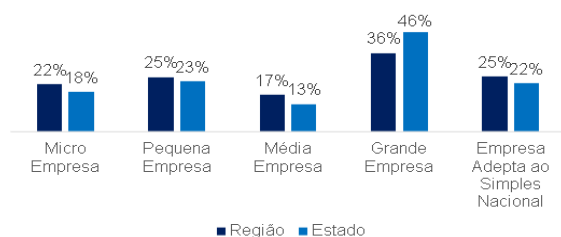


Figura 5: Participação de vínculos formais por porte de empresa na região de Piracicaba

Por se tratar de uma região com PIB mais baixo, ainda que mais industrial, o rendimento médio dos trabalhadores formais é ligeiramente inferior àquele observado no restante do Estado, independentemente do porte da empresa, mas especialmente no rendimento provenientes das grandes empresas (13% inferior). A região não se destaca muito o 10º maior rendimento médio (R\$ 2.859,35 em 2018), ou seja, trabalhadores na região de Piracicaba ganham o equivalente a 87,8% da

média estadual no agregado das rendas. A adesão ao Simples Nacional é ligeiramente superior ao estado, uma vez que na região 58% das empresas estão incluídas neste regime de tributação ante 57% no restante do Estado.

3.3 Formalidade e informalidade dos vínculos empregatícios

No que tange à informalidade, apesar da ausência de informações detalhadas em nível municipal, é possível estimar que o número de pessoas atuando informalmente está possivelmente entre os menores no estado. Para cada 1000 habitantes entre 15 e 65 anos há 398 vínculos formais, o que coloca Piracicaba como a 5ª região com mais vínculos formais em relação à população em idade economicamente ativa frente as outras regiões.

Um aspecto importante no processo de formalização da economia e de acesso do trabalhador ao sistema de seguridade social se refere aos microempreendedores individuais (MEI's). Para analisar a importância dos MEI's nas diferentes regiões do estado foram analisados o número total de registros ativos por região. Os resultados são apresentados de forma relativa à população em idade economicamente ativa (15 a 65 anos). A região apresenta 85 MEI's registrados para cada 1.000 habitantes entre 15 e 65 anos, o que

corresponde a 15ª maior nesse quesito comparada as demais 27 regiões. Este indicador variou entre 78 - região de Barretos - até 100 - município de São Paulo (Capital Leste e Capital Sul). Este resultado não dá muitos indícios da tendência empreendedora da região comparada às demais, provavelmente relacionado aos seus altos vínculos formais. Esse tipo de modalidade jurídica (MEI) é usualmente utilizada para pequenos negócios ou prestação de serviços, portanto é coerente não ter se destacado, uma vez que Piracicaba apresentou percentual inferior em participação no PIB nessa modalidade.

3.4 Atividades econômicas

Tanto na economia local total, como nas MPEs a maior concentração de vínculos formais é proveniente do comércio por atacado e varejo, com participações de 25,5% e 35,5% respectivamente. Mas devido ao seu perfil menos voltado para essa categoria, não se sobressai em relação ao estado. Em importâncias nos vínculos das MPE's também se destacam da alimentação (5,9%) e da construção (5,4%). Ambos com quocientes locais inferiores a 1, calculado com base no número de vínculos formais por atividade produtiva em relação ao estado.

Ainda em MPEs, dentre as indústrias de Fabricações, temos as de móveis e produtos diversos (4,2%), de máquinas e equipamentos mecânicos (3,4%) e a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (3,3%). Essas atividades se sobressaíram quanto ao quociente estadual, fato coerente com seu perfil mais industrial. Dentre as MPE's, a que mais se destacou em vínculos comparadas ao estado está a Fabricação e refino de açúcar com quociente 9,49, ou seja, 849% acima do estado. Porém, apesar do alto destaque em quociente, seus percentuais sobre os vínculos totais representam somente de 0,1%.

3.5 Emprego e níveis de ocupação

Sobre a análise do nível de emprego no contexto pandêmico, a situação estadual é a seguinte: aumento da taxa de desocupação, estabilidade na taxa de participação na força de trabalho (total de pessoas com 14 anos ou mais ocupadas ou desocupadas), redução no mês de julho de pessoas ocupadas afastadas do trabalho por conta do isolamento social, redução no mês de julho de pessoas ocupadas em trabalho remoto, aumento do percentual de pessoas não ocupadas e que não estão procurando trabalho por causa da pandemia, redução da Taxa de Informalidade e impactos negativos no nível do rendimento efetivo das

peças ocupadas. Os dados entre os meses de janeiro e julho de 2020 revelam que houve fechamento de vagas formais na região, resultado observado em praticamente todo o estado. Considerando os meses a partir de janeiro e o contexto de pandemia, a região apresentou saldo negativo de -15.888 empregos formais e ligeira recuperação no mês de julho (+1.188).

Piracicaba demonstrou, no geral, ter sido ligeiramente menos impactada que o Estado devido à pandemia, com exceção dos meses de janeiro e maio. Em maio o saldo negativo foi 50% mais expressivo e em janeiro -antes do reflexo da pandemia –o saldo positivo foi 20% menor. Em julho, foi onde houve a maior discrepância positiva, sete vezes maior que o estado na diferença entre contratações e demissões. Tal redução no impacto, comparada ao estado, teve relação especialmente com as micro e pequenas empresas. Ainda assim, Piracicaba não foi das menos impactadas, performando na 13ª posição com menos empregos formais desligados comparados aos admitidos.

4. Dimensão Institucional

4.1 Gestão fiscal

A região possui um nível de receita per capita abaixo da média estadual e com considerável heterogeneidade nesse aspecto entre seus municípios. Piracicaba teve uma receita per capita (R\$ 3.869,91) pouco menor do que a observada no estado (R\$ 3.910,65). Adicionalmente, esse índice regional, quando comparado entre seus municípios traduz grande diferença entre eles. Os de maiores índices Corumbataí, Cordeirópolis e Águas de São Pedro possuem rendas entre R\$ R\$ 6.600,00 e R\$ R\$ 8.227,59, já os de menores, Charqueada, Torrinha e Leme, estão entre R\$2.800 e R\$3.400. Outra característica regional é a maior dependência de receitas de transferências comparada às médias estaduais. O que, assim como o PIB baixo, não parece coerente com o perfil mais industrial apresentado pela região comparado às demais regiões.

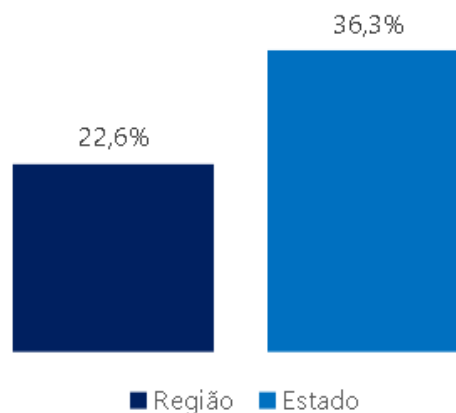


Figura 6: Participação Da Receita Própria

Assim, na composição das transferências na região observa-se que, em 2018, o percentual de transferências de Piracicaba foi superior ao padrão do restante do estado com as transferências da região representando 117% da média de transferências do estado. Essas transferências se devem especialmente ao nível federal (48,8%).

Do ponto de vista das despesas, a região possui um valor de gastos *per capita* inferior ao restante do estado (R\$ 3.215,73). Ainda assim, ocupa posição relativamente alta a 8ª maior comparada às demais regiões. O perfil de gastos acompanha a distribuição estadual, estando os maiores gastos concentrados nas áreas de Saúde (25%) e Educação (26%). Lembrando que em saúde, seu percentual se encontram ligeiramente superiores ao estado, que é de 24%. A região também possui um maior percentual de gasto com pessoal como proporção da receita corrente líquida que a totalidade do estado – 46,6% na região e 42,6% na média estadual. Entretanto, não é possível concluir se isso impactou diretamente na maior proporção de municípios acima dos limites impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), uma vez que 7 dos 27 municípios não

possuíram informações para serem analisados. Assim, 19 dos 20 municípios analisados municípios estavam, no ano de 2018, em conformidade com a LRF fiscal. Observa-se que outro 1 municípios ultrapassou o limite prudencial de gastos de 54%.

Os indicadores de capacidade de pagamento³ (CAPAG) municipais mostram que a capacidade de pagamento em Piracicaba, no geral, possui maior concentração nos extremos, mais notas A ou C no CAPAG e menos notas B, sendo que proporcionalmente as notas C prevalecem. Quando olhados isolados os três indicadores (endividamento, poupança corrente e liquidez) a liquidez da região destoa negativamente do estado com menos notas A (44% região e 55% estado) e mais notas C (44% região e 31% estado).

4.2 Instrumentos de planejamento setorial

De maneira geral, nacionalmente e dentro do contexto estadual, existe enorme discrepância na implementação dos instrumentos de planejamento setorial, pois a regra é que políticas cuja indução federativa ou exigência legal a torne mandatória tende a gerar maior implementação desses instrumentos. Esta é a

³ A análise da capacidade de pagamento apura a situação fiscal dos Entes Subnacionais que querem contrair novos empréstimos com garantia da União.

situação de áreas como saúde (exigência do SUS), educação (exigência do Plano Nacional de Educação) e Assistência Social (exigência do SUAS). Por outro lado, políticas cujo planejamento é mais dependente da vontade política no âmbito da autonomia municipal tendem a ser bem menos planejadas, como ocorre em áreas como políticas para mulheres e segurança alimentar. Estas duas últimas se agravam ainda mais em Piracicaba que no restante do estado, não existindo nenhum município com planejamento municipal de políticas para as mulheres ou com planejamento em segurança alimentar. Em nível intermediário encontram-se setores como resíduos sólidos (78% dos municípios em Piracicaba) e habitação (33% dos municípios em Piracicaba). Estes possuem legislações federais mais recentes, caso do Plano Nacional de Resíduos Sólidos cuja prorrogação para sua implantação nas cidades foi estendida, ou contam com incentivos federais menores, caso do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social. Ainda assim, se apresentaram semelhantes ao estado ou ligeiramente superiores na região. Além de políticas para as mulheres e segurança alimentar, também o transporte e a cultura, podem ser melhores trabalhados quando comparado ao estado.

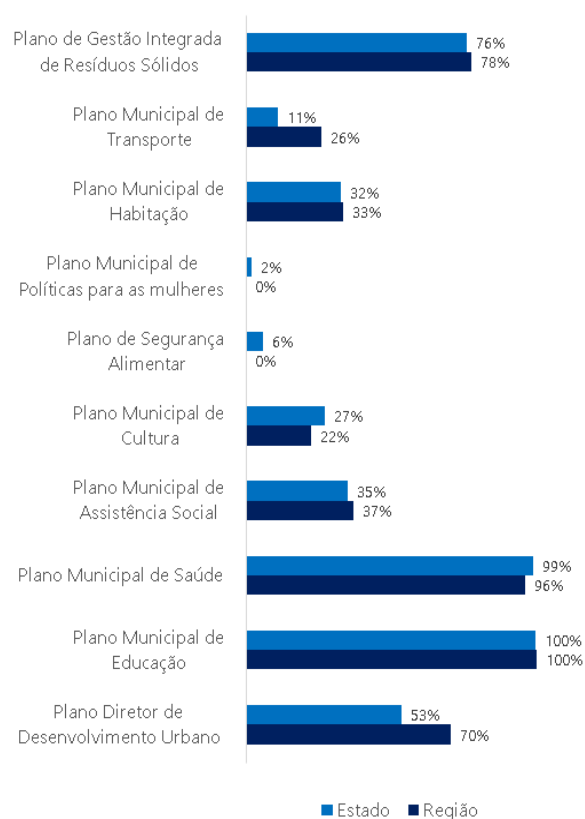


Figura 7: Existência de Planos Setoriais nos municípios por tema

4.3 Instrumentos de planejamento territorial: consórcios intermunicipais

O nível de participação dos municípios em consórcios pode ser explicado por razões similares: áreas com esquemas mais propensos a colaboração federativa se destacam no associativismo territorial, como é o caso da saúde. Todavia, por esse mesmo raciocínio deve-se investigar porquê em resíduos sólidos o número de consórcios é bem mais reduzido na média estadual (o Plano

Nacional de Resíduos Sólidos determina que cidades que desejem receber transferências voluntárias da União devem estar consorciadas, o que pode gerar indução negativa, embora essa seja uma hipótese a ser mais bem investigada). Piracicaba segue a baixa tendência estadual, 19% ante 16% do estado, ainda que ligeiramente superior. Políticas cujas regras federativas são menos favoráveis a esse tipo de arranjo apresentam números menos alvissareiros, como ocorre com a educação. Por outro lado, a região apresentou alguns pontos de destaque em consórcios: Gestão das águas (37% ante 12% do estado), saneamento básico (33% ante 10% do estado) e meio ambiente (30% ante 18% do estado). Em resumo, baseado nos dados apresentados pela pesquisa de 2015, a região de Piracicaba possui não possui nenhum consórcio em 3 das 12 categorias (cultura, assistência e desenvolvimentos social, além de educação) e, por outro lado se destacou bem acima do estado nas outras 3 categorias citadas anteriormente.

4.4 Instrumentos de gestão de fomento ao empreendedorismo

Sobre à performance comparada da região em relação às demais 27 do restante do estado, os dados revelam que Piracicaba se mostra da seguinte maneira em relação à implementação dos instrumentos de gestão local: a) Lei Geral (56% dos municípios); b) Via Empresa Rápida (81% dos municípios); c) Sala do Empreendedor (22% dos municípios) e; d) presença de unidade do Sebrae Aqui (11% dos municípios)⁴. Estes tópicos podem orientar as ações de suporte técnico do SEBRAE-SP. Tais considerações são ainda mais importantes para que os articuladores disponham de uma leitura alinhada com a realidade de suas regiões de atuação.

No uso do poder de compras a região se encontra concentrada nos dois extremos, estando a maioria dos municípios em nível inicial (19% ante 7% do estado) e no nível avançado (26% ante 22% do estado). Em relação aos agentes de desenvolvimento, a região possui mais municípios classificados como avançados (44% ante 36% do estado). Na Rede Simples, a região ocupa uma posição também melhor em relação à média estadual no nível intermediário (48% ante 44% do estado) e menor no básico (52% ante 56% do estado).

⁴ Dados disponibilizados pelo ER de Piracicaba e em fase de revisão final para análise dentro do Mapeamento Técnico.

Novamente, dada a importância desta temática e defasagem dos dados disponibilizados se faz necessário discutir estes resultados com os participantes das oficinas.

4.5 Políticas de apoio ao associativismo e cooperativismo

A pesquisa realizada com gestores públicos municipais sobre o tema de associativismo e cooperativismo mostra um universo diversificado, mas ao mesmo tempo potencialmente rico de possibilidades de atuação para o SEBRAE-SP. A localização da área na estrutura administrativa municipal não é homogênea, pois secretarias ou diretorias são duas formas organizacionais usuais. Há uma predominância de homens brancos na gestão das unidades responsáveis, o que está em linha com outras pesquisas que mostram a baixa presença mulheres e da população negra em cargos de chefia na gestão pública brasileira e municipal. O perfil etário mais representativo, embora não majoritário, é o de 35 a 45 anos e administração é a principal área de formação acadêmica dos gestores. A grande maioria dos profissionais que respondem pelas políticas de inclusão produtiva não possuem empreendedores nas suas famílias.

Constata-se que 70,5% possuem serviço de inspeção municipal, mas há uma oportunidade

para o SEBRAE-SP atuar para que os demais municípios atendam ao disposto na legislação nacional. Há presença significativa de cooperativas, associações e grupos informais de trabalhadores, como é usual nos setores de coleta e separação de resíduos sólidos e da pequena produção rural. Para o SEBRAE-SP, esses dados reforçam a importância de capacitar as prefeituras para seguir atuando e ampliando suas iniciativas para atender esses públicos como alternativa de geração de emprego e renda. Por outro lado, indica que, dada a presença expressiva desses grupos, há espaço para que o SEBRAE-SP atue junto às prefeituras para desenvolver ações de formalização e de estruturação das organizações, por exemplo, por meio de sua inserção como MEIs ou trabalhadores autônomos, dentre outras possibilidades, como as que envolvem economia solidária e outras propostas alternativas.

Em relação às preferências das prefeituras quanto ao perfil dos grupos com os quais desenvolver iniciativa de coleta e separação de resíduos sólidos e apoio a produtores rurais, constata-se que grupos informais sem CNPJ, cooperativas e associações são igualmente relevantes. Assim, para o tipo de apoio que o SEBRAE-SP pode ofertar às cidades, a pesquisa mostra que considerar esses três

perfis de entidades seria importante. Por fim, relativo a este tema, a implementação de feiras é uma alternativa amplamente utilizada nas cidades, ainda que possa ser avaliada a possibilidade de sua expansão. Para tanto, deveria ser identificado o perfil desse município, sobretudo seu porte populacional e economia local, para avaliar-se oportunidade de incentivos nessa direção. Esta é mais uma área de atuação para o SEBRAE-SP na sua relação de apoio técnico às prefeituras.

4.6 Compras governamentais

Quanto aos resultados da pesquisa primária que representam o Estado, o perfil de respondentes foi composto majoritariamente por diretores e secretários municipais, com perfil etário jovem e de alta escolaridade. Como resultado, 38,2% se autodeclarou empreendedor e 67,7% afirmou possuir um empreendedor na família, mostrando como esta característica está correlacionada com a gestão municipal. Quase a totalidade dos municípios (97,7%) usa do site da prefeitura para publicidade na gestão das compras e menos de 30% utilizam portais de pregão (públicos ou não). Cerca de um terço afirmou que utiliza controle manual para gestão dos contratos de compras públicas e 13,6% afirmaram que não possuem planejamento anual de compras. Esses últimos indicadores mostram que existe

um espaço para modernização e melhoria das práticas de gestão nas compras municipais.

Em 86,4% das cidades existe algum tipo de planejamento anual de compras, com uma grande parcela que também frequenta cursos de atualização e capacitação no Tribunal de Contas do Estado. Há um grande volume de programas de incentivo à agricultura familiar, enquanto o cadastro de empreendedores ainda é incipiente. Quanto à composição da merenda escolar, na maioria das cidades existem produtores familiares locais (85,4%). A maior parte da alimentação escolar é composta de frutas (89,2%) e vegetais (89,9%), além da presença relevante de outros produtos regionais.

Analisando-se os dados secundários detalhados para a região de Piracicaba é perceptível menor formalização nas fontes das compras totais e de produtos alimentares na educação - ainda que melhor nesse último caso. Sobre a distribuição das fontes de recursos para as compras municipais, Piracicaba revela menor importância em compras pelo tesouro do que no restante do Estado, o que revela um pouco menos de flexibilidade nesta região. Já os recursos provenientes da administração indireta indicam que há maior relevância de entidades como autarquias e empresas públicas, que são as principais responsáveis

por este tipo de recurso. Transferências e convênios federais, além de recursos próprios de fundos especiais também demonstram maior importância que a média do estado. A compra para produtos alimentares relacionados à educação, são mais formalizadas que as compras totais e a importância das transferências e convênios federais, são significativamente mais importantes na média das regiões do Estado, bem como em Piracicaba. Por outro lado, as compras municipais de produtos alimentares têm potencial para usar mais o Tesouro na realização de convênios com a esfera federal que possibilitem a aquisição de alimentos para a educação. Por fim o Pregão, mecanismo que tende a otimizar o processo licitatório, também parece subutilizado nas compras alimentares.

4.7 Inclusão produtiva

A pesquisa de inclusão produtiva mostrou um universo diversificado, cujo perfil gerencial é similar às demais áreas investigadas. A característica dominante das ações municipais: capacitação técnica e profissional, geração de trabalho, suporte para que produtos sejam escoados no mercado e acesso ao crédito. Esta realidade indica um roteiro de possibilidades para o SEBRAE-SP sobre como e quais temas podem ser orientadores de suas políticas de

assessoria e capacitação dos gestores municipais.

Quanto aos temas dos cursos de capacitação ofertados predominam três frentes: confecção, beleza e padaria e confeitaria. O segundo bloco de atividades se concentra em informática e construção civil. O último grupo de iniciativas engloba gastronomia e assistência técnica e consertos. Apenas baseado nesses dados descritivos não é possível gerar-se inferências, contudo pode-se sugerir pistas para a atuação do SEBRAE-SP. A primeira diz respeito a saber se os cursos são organizados pelo lado da oferta (habilidades existentes nos governos locais) ou pelo lado da demanda (são temas requeridos pela população). Ademais, excluída construção civil, a ampla maioria das ações são voltadas para o setor de serviços.

Com relação às entidades que ofertam atividades de capacitação, a prefeitura é o órgão amplamente dominante, seguido do Sistema S como parceiro. Em terceiro lugar, o papel menos proeminente do governo estadual por meio da atuação do Centro Paula Souza. Os sindicatos vêm em quarto lugar e, por fim, a ação mais reduzida de ONGs.

Sobre o suporte financeiro para a realização das capacitações, bem como para apoiar a presença de alunos, os maiores provedores são

as prefeituras e suas secretarias municipais responsáveis por essas políticas públicas. Sindicatos, ONGs, empresas e recursos federais por meio do ACESSUAS são secundários nesse processo. Em termos mais específicos, lanches são as despesas mais custeadas do que o transporte para estimular a frequência de alunos nos cursos.

Particularmente sobre o ACESSUAS, a cooperação federativa, por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), não é uma alternativa que esteja inserida na gestão da grande maioria dos municípios paulistas. A questão é saber se se trata de um problema dos incentivos do SUAS ou de um programa que não atende as necessidades dos municípios.

O número médio de alunos atendidos mostra que, 44% das cidades, na média, atendem de 11 a 30 pessoas por mês. Por outro lado, 15% das cidades atendem, em média, mais de 100 pessoas mensalmente. Esta é outra área que merece atenção do SEBRAE-SP para identificar as possibilidades de aportar apoio às prefeituras, visando ampliar a quantidade de alunos atendidos.

No tocante às ações de inclusão produtiva, Piracicaba possui somente 3 dos seus 27 municípios (11%) dispendo de diagnósticos ou estudos sobre desafios dessa área, menor

ainda que o percentual já baixo do estado de 15%. O que demonstra um aspecto a ser melhorado. É significativo o número de cidades com ações de inclusão na região, tanto rural (52% do total) como para a geração de trabalho e renda (74% do total). Porém, há ainda um contingente não desprezível de cidades nas quais, especialmente, a inclusão rural não figuram como políticas públicas.

No campo das ações de inclusão produtiva rural, os municípios investem mais em ações de aquisição de alimentos no âmbito do PAA ou do PNAE– 93%, ou 13 municípios - que é seguido de ações de aquisição ou empréstimo de tratores e implementos agrícolas – 71% ou 10 municípios. Ainda assim, os maiores percentuais revelam poucos municípios, uma vez 100% é relativo aos 13 municípios que realizam algum tipo inclusão rural, e não aos 27 totais que compõem a região.

Na área da inclusão produtiva urbana, o fomento às atividades produtivas de artesanato e de empreendimentos individuais assumem destaque, apesar disso, não passam de 10 municípios contemplados e, em fomento de artesanato, ainda está abaixo do percentual estadual. As demais categorias de inclusão, apresentam percentuais que contemplam de 3 a 7 municípios dos 27.

No contexto das ações de crédito e microcrédito, a maioria das cidades da região (19 de 27) desenvolve esse tipo de ação (no estado são 60% das cidades). Destaque para a disponibilidade de instrumentos como Banco do Povo (19 municípios). Por outro lado, é muito menos usual a existência de ações de acesso a crédito do Proger urbano, com somente 1 município. Por fim, nas ações de geração de trabalho e renda, sua existência é representativa nas cidades, mas mais de 30% ainda não possui iniciativas nesse campo. O foco das ações parece mais concentrado em apoio à comercialização de negócios, cooperativas e empreendimentos solidários e sub-representados em projetos de apoio ao associativismo, cooperativismo e economia solidária.

Em suma, as ações de inclusão produtiva, seja considerando a opinião média dos municípios paulistas, seja baseado em dados secundários da região de Piracicaba, mostram que se trata de uma política melhor trabalhada no urbano do que no rural, mesmo que a agropecuária demonstre ser superior na participação do PIB regional. Apesar de amplamente trabalhada, em algumas ações específicas, não é pequeno o número de cidades que não possuem iniciativas. Portanto, ainda existe um espaço grande de atuação para o SEBRAE-SP no

sentido de qualificar a oferta dessas políticas em nível municipal.

5. Considerações Finais

Considerando a análise realizada, vê-se que o leque de oportunidades para a melhora no ambiente econômico, social e institucional na região de Piracicaba é bastante expressivo. Nesse sentido, esse capítulo final elenca as questões mais importantes que podem embasar políticas públicas regionais e a atuação do SEBRAE-SP. Para facilitar a leitura, as questões são apresentadas em forma de tópicos.

1. Piracicaba possui população total média-alta comparada às demais regiões (representando quase 3,5% da população do estado). É verificada alta heterogeneidade entre a população dos municípios, variando entre 3 mil e 405 mil habitantes. Essa diferença pode impactar no tipo de política pública e na sua replicação.
2. O crescimento populacional na região, em comparação com o estado, teve posição mediana e sua população em idade avançada esteve ligeiramente acima do estado na pirâmide etária, especialmente entre os homens. Por isso, seu crescimento

pode ter contribuição pelas pessoas chegando em idades mais avançadas. Esse contexto populacional sinaliza atenção para políticas em idades mais avançadas.

3. Apesar de Piracicaba ter razão dos sexos menor que 100 (98), sua população masculina é a 9ª maior entre as regiões. Além disso, em proporção, se sobressai à população do estado e se sobrepõe em quantidade à população feminina da própria região no período dos 30 aos 34 anos. Essa proporção da população em idade ativa mais masculina pode estar relacionada à oferta de trabalho na região. O que corrobora com uma das menores razões dependência de todo o estado e, portanto, grande disponibilidade de pessoas em idade ativa.
4. No que se refere à educação, assim como o estado, existe uma dependência da região pelas escolas particulares e falta de escolas públicas na medida que as etapas de ensino avançam. É no ensino superior a menor disponibilidade de instituições públicas comparada à demanda. Enquanto em Piracicaba as instituições particulares nessa etapa representam 4% do total do estado, as públicas possuem participação de 2,8%. As Federais são as com menor representação, com nenhuma instituição na região.
5. Em relação ao ensino superior, a maior proporção de matrículas está nos cursos de negócios, administração e direito, porém em uma proporção abaixo da do estado. Em compensação, os cursos de engenharia, produção e construção, bem como educação possuem matrículas proporcionalmente maiores que a média de SP. Indicando um pouco mais de variabilidade. Ciências sociais, jornalismo e informação também aparecem ligeiramente superiores, enquanto comunicação e TIC possuem proporcionalmente menos inscrições ainda que o estado. O que pode supor mais possibilidades de atuação do SEBRAE junto às diferentes formações. Por outro lado, as áreas abaixo do estado podem significar falta de oferta de disciplinas nesses campos e/ou que o mercado de trabalho da região molda esses interesses.
6. Em assistência social, Piracicaba obteve, no geral, cobertura alta de equipamentos proporcional à fração da sua população representada no estado, em especial, na cobertura do Centro POP, que representa 7,1% dos equipamentos do estado.
7. Sua representação no CadÚnico (3%) está abaixo da representação populacional, mas ganha destaque, especialmente, pelas

famílias de catadores de materiais recicláveis que representam 2,0% de todo o estado. População essa que pode ser central em projetos do SEBRAE. Especialmente, porque Piracicaba se destaca em associativismo, mas possui baixa participação pública comparada ao estado em políticas e ações de inclusão envolvendo, associações, cooperativas e economia solidária.

8. Piracicaba, comparativamente ao Estado, possui um menor percentual tanto de pessoas de baixa renda cadastradas, como um menor percentual de pessoas em extrema pobreza. Porém, vale ressaltar, que algumas localidades não compartilham desse contexto e que numericamente a região possui quantidades expressivas de pessoas na extrema pobreza (133.888 habitantes). O que sinaliza maiores ações para a região, como as de inclusão.
9. Em relação ao desenvolvimento humano, Piracicaba apresentou IDHM Igual em Longevidade e ligeiramente inferior em renda e educação. O IPRS também converge com valores aproximados ao estado, porém, menores em renda e maiores em educação e longevidade. Mesmo que, com índices comparados com pouca variação em relação à média das

regiões, frente a uma política pública vale se atentar para discrepâncias de desenvolvimento existentes entre os municípios da região.

10. Piracicaba possui participação no PIB ligeiramente inferior à sua representatividade populacional no estado, representando 3,2% do mesmo do PIB. O PIB per capita é 7% inferior ao PIB per capita médio de SP. Ainda é importante ressaltar que o PIB sem muita discrepância em relação ao estado pode não representar todos os municípios da região, e ainda é possível ter desigualdades. Por isso, o cenário sugere uma pesquisa mais profunda em relação à distribuição das riquezas, inclusive, dentro de cada município.
11. A região indica um perfil com vocação para serviços e comércio (ainda que abaixo da média estadual), além da vocação industrial (acima do estado). Tais áreas da economia produtiva podem ser mais bem trabalhadas junto ao SEBRAE.
12. Assim como o estado, Piracicaba possui a maioria das empresas (74%) sendo classificadas como microempresa, seguida simultaneamente de pequenas empresas (12%) e médias (12%). Já em relação aos vínculos formais Piracicaba possui micro

pequenas e médias empresas, juntas, empregando 19% mais que o estado, enquanto as grandes empresas empregam 22% menos quando comparada. Por isso, podem indicar uma modalidade organizacional promissora para futuros consórcios.

13. Quanto a participação das MPE's no total de vínculos empregatícios, apesar da pouca variação entre as regiões, Piracicaba representa uma das maiores taxas de vínculos formais de emprego relacionados à MPE's. Por isso, essa modalidade organizacional também chama atenção para futuros consórcios. Enquanto a modalidade de MEI já não se destaca.
14. Em MPEs, dentre as indústrias de Fabricações, temos as de móveis e produtos diversos (4,2%), de máquinas e equipamentos mecânicos (3,4%) e a fabricação de produtos de metal (3,3%), com destaque em participação dos vínculos. Essas também se sobressaíram ao quociente estadual, coerente com seu perfil mais industrial.
15. Uma possibilidade de atuação do SEBRAE, no sentido de fomento seria em melhorar o rendimento médio dos trabalhadores e diminuir a concentração das riquezas. Pois,

a medida em que as empresas crescem em porte – apesar da maior participação no PIB - o rendimento médio dos trabalhadores se distancia ainda mais do estado. No geral, os trabalhadores de Piracicaba ganham o equivalente a 88% da média estadual.

16. Em contexto de pandemia, Piracicaba, apesar de apresentar a mesma tendência que o estado, foi menos impactada em relação à movimentação de empregos no mercado formal. Exceto pelos meses de maio e janeiro – antes da pandemia refletir - quando Piracicaba performou pior em relação ao estado. As maiores demissões comparadas as admissões vieram do setor de comércio e serviços. Justamente o único abaixo da média estadual em participação no PIB. Já a agropecuária, além de se manter positiva no período, performou 77% superior comparada ao estado. O que sugere maior vulnerabilidade no setor de comércio e serviços e possíveis ações envolvendo o setor.
17. Em relação ao porte das empresas, no geral, todas performaram melhor que o estado com destaque para as micro e pequenas empresas que representaram somente 36% do saldo negativo estadual. Porém, isso não significa ausência de vulnerabilidade em Piracicaba pois, como

foi possível observar, existiu nos últimos meses um contingente de desligamentos superior ao de contratação resultando em movimentação negativa de -4%.

18. No setor agropecuário, Piracicaba possui majoritariamente estabelecimentos de agricultura familiar no total dos estabelecimentos agrícolas da região, 58,8%, e é a 5ª maior em agricultura familiar entre as 27 regiões. O que reforça novamente a possibilidade de atuação do SEBRAE junto à essas modalidades organizacionais, especialmente, por ser também a 3ª maior em estabelecimentos agrícolas associados.

19. De forma geral, existe boa disseminação dos programas de incentivo aos agricultores, tanto pelo Pronamp e, mais utilizado ainda, pelo Pronaf. Sobre esse último, possivelmente, o produtor familiar da região possui renda anual comparativamente mais elevada, de modo que se concentra com maior intensidade que o estado no grupo V do programa, dedicado à maiores rendas.

20. Também foi boa a disseminação em assistência técnica e acima da média das regiões. Porém, a Piracicaba demonstrou que algumas modalidades estão sub-

representadas em assistência: Sistema S, ONG, empresas privadas de planejamento e estabelecimento do governo. Para isso, maiores investigações podem ser feitas a respeito do porquê dessa disparidade em relação ao estado, como, por exemplo, se existe pouca oferta de assistência técnica para esse perfil de estabelecimento.

21. Dentro perfil produtivo agropecuário se destacou em pecuária, representando 42% do total de estabelecimentos, ainda que inferior ao estado, e que o maior destaque seja do setor industrial, pode ser identificado como uma forte tendência no perfil regional. Também a produção de floresta e de lavouras temporárias, chamam a atenção enquanto potencial, pois se destoam significativamente da média das demais regiões, com participações estaduais em torno de 6,5% e 7%.

22. Sobre o perfil fiscal, tanto a receita *per capita* da região como a despesa são ligeiramente inferiores ao estado, o que pode ser ainda mais discrepante quando contextualizada municipalmente. Também chamou atenção a receita própria de Piracicaba, 38% inferior à média do estado, enquanto sua participação nas transferências é 17% superior. Ainda, assim em relação ao contexto estadual não possui

das maiores dependências, sendo a 9ª menor região.

23. Essa maior dependência de receitas de transferências comparada às médias estaduais, assim como o PIB baixo, não parece coerente com o perfil mais industrial apresentado pela região comparado às demais regiões.

24. Sobre a capacidade de pagamento em Piracicaba, no geral, possui mais concentração nos extremos, mais notas A ou C no CAPAG e menos notas B, sendo que proporcionalmente as notas C prevalecem. Quando olhados isolados os três indicadores (endividamento, poupança corrente e liquidez) a liquidez da região destoa negativamente do estado com menos notas A (44% região e 55% estado) e mais notas C (44% região e 31% estado). Esse é um ponto de atenção a ser melhor trabalhado nos municípios.

25. Quanto aos instrumentos de planejamento municipal (territorial e setorial), há uma implementação superior à média do estado em diversas políticas cuja indução federativa possui exigência legal que a torne mandatória, bem como nas que não possuem exigência. Porém, planos setoriais na média estadual, cujo planejamento é

mais dependente da vontade política no âmbito da autonomia municipal tendem a ser bem menos planejadas, tendo os planos municipais como proxy. Estes são os casos de áreas como políticas para mulheres e segurança alimentar que se intensificam negativamente ainda mais em Piracicaba, onde nenhum dos 27 municípios contemplam o planejamento dessas áreas.

26. O consorciamento pode ser explicado por razões similares: áreas com esquemas mais propensos à colaboração federativa se destacam no associativismo territorial, como é o caso da saúde numa visão estadual. Porém esse tema chama a atenção, pois o estado é 9 vezes o percentual de Piracicaba em consórcios na saúde. Cabe aqui outro campo de atuação em consórcios o qual o SEBRAE poderia atuar em parcerias, como a capacitação de empreendedores da saúde ou associações de profissionais da área.

27. Piracicaba se destaca positivamente em consórcios de resíduos sólidos com um número de consórcio bem maior, 19% superior ao estado - o Plano Nacional de Resíduos Sólidos determina que cidades que desejem receber transferências voluntárias da União devem estar consorciadas, o que pode gerar indução

negativa, embora essa seja uma hipótese a ser mais bem investigada. Apesar de acima da média do estado, ainda existe um contingente de 80% dos municípios a serem trabalhados e mais de 200 pessoas trabalhando em associações de coleta e manejo de resíduos sólidos.

28. Os instrumentos de gestão para a área de fomento ao empreendedorismo, no caso do monitoramento da Lei Geral a região de Piracicaba possui um desempenho superior à média estadual em todos os instrumentos de implementação. A noção dos instrumentos implementados é importante para o SEBRAE-SP orientar suas ações de assessoria técnica na região, visando a melhorar sua performance, pois as médias estaduais parecem indicar que há espaços para tanto. Piracicaba é a 10ª melhor nesse quesito. Ainda assim, existe potencial para aprimorar a implementação da lei na região, uma vez que está 44% inferior às duas primeiras posições.

29. Com relação às compras, Piracicaba possui menor formalização nas fontes das compras totais e de produtos alimentares na educação - ainda que melhor nesse último caso. Em relação à distribuição das fontes de recursos para as compras municipais a região demonstra assim como estado que a

maioria da fonte vem do tesouro, sendo esta proporção ligeiramente menos importante na região de Piracicaba do que no restante do Estado, o que revela ligeiro menor nível de flexibilidade nesta região. Por outro lado, há maior relevância de entidades como autarquias e empresas públicas, que são as principais responsáveis por este tipo de recurso. Transferências e convênios federais, além de recursos próprios de fundos especiais também demonstram maior importância que a média do estado.

30. A compra para produtos alimentares relacionados à educação, são mais formalizadas que as compras totais e a importância das transferências e convênios federais, são significativamente mais importantes no Estado, bem como em Piracicaba nessa modalidade. Por outro lado, essas compras municipais usam menos o Tesouro em relação à média estadual, o que indica potencial para realização de convênios com a esfera federal que possibilitem a aquisição de alimentos para a educação em Piracicaba.

31. No tocante às ações de inclusão produtiva na região, é significativo o número de cidades com ações de inclusão na região para a geração de trabalho e renda no geral (17 de 29). Porém, há ainda um contingente

não desprezível de cidades nas quais essas ações não figuram como políticas públicas, especialmente as de inclusão produtiva rural que figuram em somente 14 dos 27 municípios.

32. Sobre os esforços rurais dessas 14 cidades em inclusão se destacaram os programas PAA e PNAE e ações de aquisição ou empréstimo. Por outro lado, podem melhorar os assistência técnica e extensão rural, ações de fomento a atividades produtivas, ações de apoio a transporte, armazenagem, comercialização e distribuição de alimentos -maior discrepância negativa-, além de ações de fomento a empreendimentos coletivos rurais (associativismo, cooperativismo e economia solidária).

33. Na área da inclusão produtiva urbana, assim como no rural, o associativismo, o cooperativismo e a economia solidária e outros grupos não formalizados estão sub-representados. Mas as que mais se distanciam do estado são as ações de assistência técnico-gerencial, 34% abaixo da média estadual. o que indica um espaço grande de atuação para o SEBRAE-SP no sentido de qualificar a oferta dessas políticas em nível municipal.